



## Trabalhos Científicos

**Título:** Campanha Do Alerta Amarelo: Conhecimento Dos Profissionais De Saúde E Impacto Após Sua Implantação

**Autores:** VANESSA O TELES; RAFAELA WA BRAGA; JOSÉ TENÓRIO A NETO; ANA LUIZA N MELO; NAYRA C MOREIRA; RENATA BPM SEIXAS; ELISA DE CARVALHO

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a campanha do Alerta Amarelo. Avaliar o impacto da implantação desta campanha, comparando 2 grupos de crianças com atresia biliar: o grupo considerado de estudo, crianças atendidas entre 2009-2015, e o grupo considerado controle (2002-2008). Métodos: Estudo transversal, série de casos. Foram avaliados dados dos pacientes portadores de atresia biliar, no que se refere à idade da portoenterostomia, necessidade de transplante hepático e sobrevida, no período de 2009 à 2015. Estes dados foram comparados com os pacientes atendidos no período de 2002 à 2008. Além disso, foi avaliado o conhecimento dos profissionais de saúde, relacionado à campanha do alerta amarelo, por meio de questionário. Resultados: Dos 34 pacientes avaliados entre 2002-2008, 23 (67,7%) realizaram a portoenterostomia com média de idade de 90,3 dias, a taxa de sobrevida foi de 70,6% com fígado nativo, 8 (23,5%) pacientes realizaram transplante com sobrevida de 87,6%. Dos 43 pacientes estudados entre 2009-2015, 33 (76,7%) foram submetidos à portoenterostomia, com idade média de 83,7 dias, a sobrevida com fígado nativo foi de 45,8%, 14 (32,5%) pacientes realizaram transplante hepático com sobrevida de 87,6%. Não houve diferença estatística entre os grupos em relação a sobrevida com transplante ( $p = 0,199$ ). O conhecimento sobre a campanha do Alerta Amarelo não é satisfatório, pois em torno de 50% dos entrevistados, dizem não saber como proceder. Conclusões: Não houve melhora da sobrevida global dos pacientes após a implantação da campanha do Alerta Amarelo e o diagnóstico continua sendo tardio. O conhecimento dos profissionais relacionados à colestase neonatal ainda não é satisfatório. No Brasil, como em outros países, o Alerta Amarelo deve ser transformado em “teste do fígado”, devendo os pais receberem a cartela colorimétrica das fezes após a alta da maternidade, com informação dos centros de referência.